

---

# CORREIO DA LIBERDADE.

---

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem sit utilitas uniuscujusque et universorum

Cic. de Off. Lib. 1.

---

*Subscreve-se a 40000 reis por Semestre, sahird t das as quartas feiras e sabbados: folhas avulsas a 80 reis na Typ. e em casa do Sr. Joaquim de Souza na Rua da Praia N. 87.*

---

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE,  
RUA DO COTOVELLO N. 26.

---

**A** firmeza da nossa Assembléa Geral e do Governo, a energia das suas medidas, a conducta da briosa Officialidade, os sentimentos patrioticos da mais numerosa e respeitavel porção dos Habitantes desta Capital, fez baquear vergonhezamente por terra os planos dos anarchistas, dezarmar a raiva da soldadesca, à quem elles haviam inspirado os seus furores, e dissipar com a velocidade do raio a tenebroza nuvem de uma revolução desenfreada, e repentina.

Os dias de consternação, e de susto passaram sem experimentar mos os horrores, que se devião esperar de uma tropa amotinada, que, illudida pelo genio do mal, e quebrantando os sagrados juramentos que a ligão, tentou voltar contra a Patria as armas, que lhe tinham sido confiadas para a defeza publica, e a conservação da ordem, pôr em conegão a Representação Nacional, derribar o Governo legalmente estabelecido, atropelar a Constituição jurada, decretar proscricções, ameaçar vidas, honras, e fazendas, reviver finalmente os tempos de Sylla e Mario, de que ainda se recorda horrorizada a humanidade.

Que incertezas sobre a legalidade dos principios, e dos fins do sempre memoravel Dia 7 de Abril! Que descredito para o Brasil no conceito das Nações, e no juizo imparcial da posteridade, se vingassem os planos dos anarchistas!

Em verdade ninguem pode duvidar que os abusos da passada Administração tinham levado os Brazileiros ao ponto em que he legitima o indispensavel a resistencia.

Havendo-nos envolvido em uma guerra deazastrosa, onde se sacrificarão tantas vidas, tantos thezouros, e (o que he mais) a dignidade Nacional na sujeição à uma paz vergonhoza, procurava esse Governo enredar-nos em outra guerra, ainda mais funesta, para sustentar interesses que, se respeitavam ao seu Chefe, com tudo em nada tocavão

à Nação.

Em continua luta com a Representação Nacional elle não cessava, nos Discursos do Throno, de a tratar com um desprezo de que senão uponta exemplo entre os mais Povos Constitucionaes: as opiniões dos defensores das liberdades publicas erão altamente desapprovadas, as Representações mais justas desattendidas, as Leis illudidas, as reformas contrariadas, a virtude opprimida, o vicio galardoado, as honras prostituidas, a venalidade sem mascara, a dilapidação impune, a nacionalidade phantastica: avangava finalmente a passos largos o poder despotico, e ameaçava levantar o seu estandarte triunfante sobre as ruinas da Constituição, já por muitos lados vulnerada.

Neste estado de coisas restava à Nação o unico recurso de retirar do seu Chefe a confiança, que nelle havia depositado: de todas as partes não souo mais do que um só grito, não se manifestou mais do que uma só vontade, e no curto espaço de uma noite D. Pedro vio-se calido de toda a sua graudeza.

Até aqui tudo he justo, tudo he legal; mas podemos por ventura dizer outo tanto á respeito da conspiração de 15 de Julho? Existem no Governo que succedeu àquelle glorioso acontecimento os mesmos motivos de queixa, de aversão, de bem fundada de-confiança? Não o vemos de mãos dadas com a Representação Nacional cuidar desveladamente nas reformas, que as nossas circumstancias reclamão, e marchar sem desvio no caminho da Lei? A imaginação voa: os factos marchão lentamente, e muitas vezes são precizos annos para a execução dos planos de um só dia.

Bem sabemos que pegar nas armas, correr ao campo, pedir deportações, abolições de Camaras, destituições de Empregados, e tudo quanto na occasião pode lembrar, he facil e expedito; mas acaso será conveniente, e legal? Póde existir assim huma Nação, pode prosperar? Estamos

certos, que se a maioria dos habitantes desta Capital tivesse a desgraça de se deixar seduzir pelos revoltosos; se não oppozesse uma barreira insuperável aos seus desatinos, o Mundo, e a posteridade, diria, que o objecto do dia 7 de Abril não tinha sido conquistar o Imperio da Lei, de que um Governo despotico nos havia privado; porem subverter todas as instituições sociaes, substituir-lhes os odios, as vinganças, os caprichos: finalmente reduzi-nos á miseravel condição de selvagens errantes, depois de termos passado por todos os horrores da anarchia.

Qual seria em taes circumstancias o nosso descredito entre as mais Nações, e as consequencias desse descredito, he facil perceber. O Brasil representado como uma reunião tumultuaria de homens sem Leis e sem Governo; uma preza abandonada á voracidade dos partidos, afugentaria toda a confiança da parte dessas Nações, a qual jámais se consolida onde não encontra estabilidade no Governo, e saego no Estado, para que as suas relações Politicas, e commerciaes tenham o necessario caracter de segurança; e veriamos repentinamente cessar o commercio; e secarem todas as fontes da nossa riqueza. Cada um de nós já tem experimentado as consequencias de estreitamento dessa desconfiança, e pôde por ellas avaliar as da sua quebra total. As lições da experiencia são mais eloquentes, que os discursos dos hemens, e nós esperamos que ellas sejam perdidas para os nossos Concidadãos.

(Diario do Governo.)

A maneira pouco digna porque se portarão os Soldados nos dias 14, e 15, expellindo para fora de seu seio os Officiaes mais benemeritos, dirigindo tiros de bala para janellas de casas, cujos donos por nada podião considerar-se criminosos: o se não ter reunido á ella nem um partido: o se ter ella dobrado facilmente para a petição da deportação dos 80, coisa na verdade pequenissima, e que de nem uma maneira se poderia julgar, que a contentasse, visto o seu primeiro estado de furor, e que entretanto a contentou; a desunião, e desarmonia, que appareceu entre os diversos Batalhões, o se ter tão somente revoltados alguns soldados, e não todos; tudo prova maravilhosamen-

te, que estes movimentos não foram excitados por nem uma das pessoas, ou partidos accusados, sim pelos columnas, e infames Absolutistas, e Socios do extinto Gabinete Secreto, que asustados ao principio fugirão (como um Aracaty) mas que enfim certos, e seguros de que seus crimes ficarão sempre impunes, perdendo os receios, e aproveitando se de algum descontentamento, que ha no povo, e que tem produzido alguns ataques mais ou menos fortes contra certas pessoas, que se conhecem mais influentes, contra Governo, e Assembléa, tem de novo querido pôr em practica os planos Liberticidas, e começam por tudo batalhar e confundir, julgando aplanar assim a estrada para uma *Restauração* no Brasil!!!.

Cartas da Corte nos toco nesta materia. Ellas dizem, que a voz ainda baixa e particular, porem que em breve se tornará alta, e publica apregoa terem os *chumbeiros* reunido grandes sommas, e que certa personagem as tem recebido, para dar-lhes a direcção.

Uma carta que vimos, tractando do Batalhão 26, diz ser bastante para notar o andarem os soldados nas vesperras bastantemente indinheitados. Se enfim, analisarmos todos os factos debaixo do ponto de vista de uma restauração promovida pelos columnas &c. &c. acharemos em todos elles uma tal harmonia, que nos leva quasi á convencermos. A incertza da Tropa, a expulsão dos mais patriotas officiaes, que mais demonstrão, que o recio que se teve de aclarar, o que se queria, pois bem se via que aquella era ainda a Tropa Brisa de 7 de Abril? Os gritos ali dados, porem não sustentados, o se não ter reunido ali nem um partido, o que mais demonstrão, senão que se aproveitarão do motivo de descontentamento para ao mesmo tempo que se tudo involvia com 2 capa de partido, tudo desordenar, e perder-nos?

A maior actividade da parte do Governo, a maior providencia da parte da Assembléa, e o llo mais vivo da parte dos Brasileiros Livres, he tudo ainda pouco para atalhar os males, que podem sobrevir sobre nossa Patria, se o plano de restauração, de que já tantos indicios apparecem poder por um momento fazer crer aos Brasileiros, amigos da Liberdade, que elle vá avante.

Se até agoia nos contentavamos e se

contentava o Brasil com reformas incompletas, desde que nos convençamos, e elle se convença de que promove se, e dezeja-se a vinda de D. Pedro, não queremos então todos, senão reformas completas, isto he uma Republica. O povo, que expelliu um tyranno jamais o terá por Senhor; as vidas acabarão primeiro; os horrores da anarchia não o intimidarão. D. Pedro poderá ainda dominar o Brasil, porem não os Brasileiros: poderá assentar seu novo Imperio, porem o assentará sobre as cinzas de todos aquelles, que o soberão aracar, e perseguir, expellir o do solo Brasileiro; Attenção os Absolutistas no paço, que dâ: attenção o Governo, a Assembléa, e todos os Brasileiros na Liberdade do Brasil.

(Do Observador Constitucional.)

O estado convulsivo, em que por desgraça se tem manifestado, não diremos totalmente o Imperio do Brazil, mas sim algumas de suas Provincias, que pela sua população e riqueza fazem maior pezo na massa geral do Estado; não he quanto a nós; o effeito da volubidade e pouca constancia dos Brasileiros, nem prova mais que a desgraçada existencia de alguns partidos, cujas opiniões se contradizem: bem persuadido estamos nós, de que todos os individuos, de que se compoem este Corpo Politico tem um mesmo dezejo, um mesmo interesse; porem á maneira que elles se dividem em opinião, e modo de pensar, suppoem applicaveis a esse fim diversos meios, e se esforço para os pôrem em pratica, porisso mesmo que os considerão mais proficuos; daqui resulta pois o termos visto tantas vezes ameaçado o bem estar dos Povos nas mais consideraveis Cidades do Imperio, não porque os authores destas desordens pretendão destrui-lo ou aniquilar a sua existencia politica, mas porque o seu zello excessivo pelas liberdades da Patria, os arrasta a taes desvarios, Fôra bem pa-

ra dezejar que, levada a effeito a feliz revolução de 7 de Abril, que faz honra ao povo Fluminense, não tanto pela proveitosa mudança, que naquelle dia se operou, como pelo increuto modo porque foi alcançada, todos os Brasileiros se dessem as maons, e nada mais subscrevessem que o aperfeiçoamento do systema, o restricto cumprimento das Leis, e finalmente tudo aquillo, que pudesse convir ao engrandecimento e esplendor do Imperio. Nada ha que mais contriste e penalize o espirito pensador que de circumstancias presentes sabe extrahir quasi inevitaveis prognosticos do futuro, do que ver a ameaçadora maneira, porque espiritos inquietos, e que porisso se achão em contradicção com os verdadeiros interesses da Nação, attendendo samente a antipathias e odios, e não aspirando mais que a satisfazer desordenadas paixões, e atomar vingança daquelles, que ou não concordão com suas opiniões, e modo de pensar, ou em sentido opposto ao seu trabalho para o mesmo fim, isto he para o grande fim da prosperidade nacional, a que uns e outros se dirjeam, se uns por vias rectas e legaes, outros por veredas erradas e subversivas; sem profundarem os effeitos da sua dissidencia, sem que se lhes antelhe o mal, que ao todo da Nação pôde sobrevir de uma commoção popular, sem se lembrarem, que uma vez perdido o equilibrio, necessariamente a maquina deve ir a terra; promedição chegar a fins legaes e de commum interesse, por meio de esforços, illegaes, e criminosos. Por ventura a falta de respeito e obdiencia ás Authoridades estabelecidas mudará de natureza sendo perpetrada por um ou muitos homens? certamente não mas antes se tornará muito mais a gravante, quando são muitos em massa os aggressores. Deste caracter são pois aquellas commoções, em que uma grande reunião de Povo armado se apresenta para reclamar do Governo, ou de qualquer dos Poderes politicos da

Nação deliberações, que muitas vezes dependem de serias discussões, ou de maduros conselhos: e o mais he que por fim affirmão nada terem feito senão exercer o direito de petição, que a Constituição lhes garante, porem a verdade he que extorquirão á força d'armas o que pertendião, que exercerão um despotismo popular, do qual á anarchia não vai mais que um pequeno passo.

A isto se encaminhavão as reclamações do dia 15 de Julho na Corte do Rio de Janeiro: porem graças á energia dos Representantes da Nação, e do Governo, graças as sabias providencias então tomadas, dissipou-se a terrivel borrasca, e outra vez assomou a tranquillidade. Sirva-vos pois d'exemplo, Rio-grandenses; não vos deixeis illudir de suggestões, que a titulo de reclamação de vossos direitos, vos levarão ao precipicio: sede constantes e firmes em vossas opiniões, uni-vos, respeitai os Poderes da Nação e as Authoridades delegadas; e a vossa Provincia, alem de ser seguro asilo dos perseguidos, virá a ser finalmente a inveja das outras Provincias do Imperio.

#### VARIÉDADES.

##### *Pensamento.*

Quando um máo Governo tem lançado os povos em uma especie de lethargo, parece não haver coiza que restitua ás almas uma actividade, que já não sentião, senão as perturbações das guerras civiz. Então o espirito de facção, que naturalmente produz o enthusiasmo, dá elasticidade a todos os partidos, produz soldados, e cria talentos militares. Na paz encontra o Governo homens, que sentem a necessidade de exercitar-se, não só porque se tem habituado ao trabalho, mas porque tem perdas a reparar. Se elle he sabio, entre-

terá e sustentará esta inquietação progredendo as artes, e as artes serão cultivadas: porque em toda a parte em que ellas tem feito progressos, vós as tendes visto sempre florescer depois de longas guerras, e mesmo começar entre perturbações.

*Condillac.*

##### *Bom dito de Socrates*

Estando Socrates para beber o veneno, perguntou-lhe Criton acõde queria que o sepultassem. Responde Socrates, olhando para varios amigos, que lhe assistião: *Tenho perdido muito trabalho em esinar a Criton, que partindo eu daqui, não deixo ca no mundo nada meu. A alma forma o homem, e não o corpo, que não he outra coisa mais, que um receptaculo da alma.*

#### ANNUNCIOS.

*Na rua da Praia N. 79 tem para vender alguns escravos ladinos com habilidades de sapateiro, e alfaiate, e outros sem officio proprios para todo o serviço: igualmente se vende uma boa escrava lavandeira.*

*— Vendem se dois escravos ladinos da Costa de Guiné, aptos para o serviço da roça; e tambem cem carradas de lenha seca posta á margem do rio Jacuhy no lugar do Largo dos Patos: o vendedor mora em casa de José Caetano Perzaz na rua da Praia desta Cidade.*

*— Na logea de ferragens do Sr. Joaquim de Souza, rua da Praia N. 87 onde se vendem avulsas as folhas deste Periodico, ha tambem para vender bilhetes impressos para garrafas de vinho do Porto, a mil reis o cento, e se podem encomendar para todas as qualidades de vinhes ou licores.*